

**NÃO
AO AJUSTE
FISCAL**

PUCViva

Nº 958 - 17/8/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PROFESSORES E ESTUDANTES REÚNEM-SE PARA FORMAR UMA FRENTE DE ESQUERDA NA PUC-SP

Na quinta-feira, 13/8, em uma reunião na sede da APROPUC, cerca de 50 professores e estudantes iniciaram as discussões de uma frente de esquerda na PUC-SP visando o debate e intervenção na atual conjuntura política, especialmente em seu aspecto educacional. Estavam presentes docentes e alunos de vários cursos da PUC-SP e várias representações de coletivos, entre eles Direito, Economia, Jornalismo, Ciências Sociais, Psicologia, História, Relações Internacionais, Serviço Social, além de professores de outras instituições de ensino.

Os presentes fizeram diversas análises de conjuntura que tinham em comum a constatação de que vivemos um período de retrocesso político onde os trabalhadores estão pagando a conta pela crise com desemprego, salários rebaixados e perda de direitos historicamente conquistados. No âmbito da educação este quadro se reflete na precarização das condições de ensino e trabalho, corte de verbas e repressão às manifestações estudantis. Especificamente na PUC-SP o conservadorismo se expressa de maneira contundente com desrespeito à vontade da comunidade na escolha de seus dirigentes. A comunidade padece com demissões de professores e funcionários, represamento que impede a ascensão dos

docentes na carreira, elitização do corpo docente através de cobrança de altas mensalidades, e exploração da mão de obra terceirizada.

Foram feitos diversos relatos de situações de perseguição ideológica e racial em vários pontos do país, como na Unifesp/Santos, onde a direção puniu sete estudantes que se manifestaram contra o racismo institucional e na Unesp/Bauru.

FRENTE DE ESQUERDA

Depois de uma rica discussão entre os presentes chegou-se à conclusão de que uma frente de esquerda seria uma forma de aglutinar forças contra toda esta situação vivenciada pela sociedade brasileira e que tem os seus reflexos dentro de nossa universidade. Essa frente deverá ter um caráter classista, alinhada às lutas



TALITHA ARRUDA

Professores e estudantes reúnem-se na APROPUC

dos trabalhadores e explorados, posicionando-se contra todas as medidas que atinjam direitos e conquistas da sociedade como o ajuste fiscal, a PEC da Terceirização ou o fim do SUS. Estudantes, professores e os diversos coletivos presentes à reunião entenderam também ser necessário posicionarem-se contra toda a discriminação exercida pelas classes do-

minantes seja ela racial, sexual ou econômica.

Nesse sentido foram elencadas diversas propostas que serão encaminhadas nos próximos dias visando ações contra o atual estado de coisas que reprime e retira direitos da sociedade brasileira. (veja abaixo as propostas aprovadas). Outra reunião da Frente foi marcada para 24/8, segunda-feira.

Propostas aprovadas por professores e estudantes

- ◆ Formação de uma frente classista contra as medidas que atinjam os trabalhadores e estudantes.
- ◆ Participar do ato organizado pelos estudantes das universidades privadas, no dia 27/8, na Rua Vergueiro. Como preparação para o ato serão realizados na PUC-SP dois debates no dia 26/8.
- ◆ Participação crítica na comemoração dos 69 anos da PUC-SP.
- ◆ Apoio aos trabalhadores das universidades federais e da GM hoje em greve.
- ◆ Contra a criminalização de movimentos sociais, solidariedade às lutas de estudantes e trabalhadores da Unifesp/Santos e Unesp/Bauru.
- ◆ Contra medidas que usurpem direitos dos trabalhadores como o ajuste fiscal e a PEC da Terceirização.
- ◆ Encaminhamento, por parte da APROPUC, de uma reunião dos trabalhadores do ensino privado.

Próxima reunião 24/8

Militantes de Serviço Social reúnem-se para fortalecer entidade de pesquisa

Nos últimos dias 10 e 11, a PUC-SP sediou um encontro entre a atual gestão da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), que leva o nome de "Ousadia e Sonhos em tempo de resistência", e seus Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). A reunião teve como pautas a política de comunicação da associação, o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (Enpess), além do Congresso Nacional de Assistentes Sociais e principalmente a construção e o fortalecimento dos GTPs na Abepss, todos os assuntos com foco em ações para o biênio 2015/16, que é o período da gestão.

De acordo com a atual presidente da Abepss, Raquel Santos Sant'Ana, a reunião foi um momento em que se procurou fortalecer a relação entre os Grupos Temáticos de Pesquisa e a direção para que a entidade possa se fortalecer tanto politicamente como cientificamente e academicamente. "Foi um momento

muito rico de interlocução e debate para que a gente pudesse estabelecer pautas da entidade em conjunto com os GTPs", afirmou.

Além disso, o encontro procurou pensar a natureza dos GTPs, sua relação com os pesquisadores e com a entidade, além de sua inserção em oficinas regionais e na construção orgânica do encontro nacional de pesquisadores. "O encontro nacional congrega estudantes, pesquisadores, assistentes sociais, e essa construção coletiva foi um momento que juntamos mais elementos e mais força pra construir uma entidade do jeito que a nossa categoria merece", explicou a presidenta.

Ainda segundo Sant'Ana, o encontro representa um grande ganho político, uma vez que a Abepss é uma entidade frágil do ponto de vista financeiro, mas que politicamente possui uma responsabilidade muito grande pelo seu diferencial em fazer uma interlocução entre a gradu-

ação e a pós graduação em Serviço Social.

DELIBERAÇÃO

A reunião deliberou que no dia 9/10 acontecerá a primeira reunião da comissão científica do Enpess, que pretende discutir como acontecerá uma participação mais orgânica dos GTPs nos trabalhos do encontro nacional, de maneira que as pesquisas lá apresentadas sejam avaliadas pela

comissão científica e pelos "pares" para garantir qualidade dos trabalhos e um processo democrático e de fortalecimento da área.

O XIV Enpess acontecerá dos dias 30 de novembro a 04 de dezembro em Natal/RN, e terá como eixo principal o tema "Lutas Sociais e Produção de Conhecimento: Desafios para o Serviço Social no Contexto da Crise do Capital".

Homenagem ao militante Vito Giannotti



A professora Bia Abramides, diretora da APROPUC, faz sua intervenção durante o ato

Aconteceu no dia 8 de agosto, no auditório do Sindicato dos Químicos, em São Paulo, um ato de homenagem ao militante operário, dirigente sindical, comunicador popular e escritor Vito Giannotti, falecido em julho, no Rio de Janeiro, onde, por mais de 20 anos, coordenou, junto com sua companheira Cláudia Santiago, o Núcleo Piratininga de Comunicação. Participaram da homenagem cerca de 300 pessoas, entre amigos e companheiros, re-

presentantes de associações de classe, sindicatos e de centrais sindicais, de movimentos populares e da antiga Oposição Metalúrgica, do Projeto Memória OSM-SP, do IIEP e do NPC. A Apropuc foi representada pelos diretores Hamilton Octavio de Souza e Bia Abramides, que entregou às representantes do NPC, Luísa Santiago e Sheila Jacob, a coleção de vídeos sobre evento organizado pela Apropuc com a participação de Vito Giannotti.

TALITHA ARRUDA



A presidente da associação Raquel Santos Sant'Ana, durante o evento na PUC-SP

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afafuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischorf

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Palestras marcam a semana do 22 de agosto

O Centro Acadêmico 22 de Agosto realiza nesta semana as tradicionais palestras sobre diversas questões trabalhadas no curso de Direito e no mundo jurídico para fora da universidade.

17/8 - segunda-feira

Às 8h, o tema da discussão será "Freios e Contrapesos e a Judicialização da Política", com Andre Augusto Salvador Bezerra, presidente do Conselho Executivo da Associação Juizes para a Democracia, Pietro de Jesús Lora Alarcón, formado pela Universidad Libre de Colombia, José Eduardo Cardozo (a confirmar), e Gilberto Maringoni de Oliveira (a confirmar), professor da Universidade Federal do ABC (UFABC).

No mesmo dia, às 19h30, o tema será "Crise de representatividade", com Pablo Ortellado, professor doutor do curso de Gestão de Políticas Públicas, Pedro Estevam Alves Pinto Serrano, professor da PUC/SP, Lucio Flavio Rodrigues de Almeida, professor associado da PUC-SP e Álvaro Luiz Travassos de Azevedo Gonzaga, professor concursado do Departamento de Teoria Geral do Direito e do Estado da PUC-SP.

18/8 - terça-feira

Pela manhã, "A questão da educação e do ensino jurídico" Alyson Mascaro (a confirmar), professor da Faculdade de Direito da USP, um representante da Associação dos Professores da PUC-SP, Gustavo Seferian Scheffer Machado, doutorando em Direito do Trabalho pela FDUSP e Caio Dib, jornalista.

A noite, a "Crise do Futebol" será debatida por Leonardo Bertozzi, comentarista da ESPN, representante do Bom Senso F.C, Roberto Armelin, professor concursado (assistente mestre) da PUC-SP, e Américo Ribeiro Espallargas, advogado atuante na área de Direito Desportivo.

19/8 - quarta-feira

Na quarta pela manhã, Roque Antonio Carrazza (a confirmar), professor Titular de Direito Tributário da PUC-SP, Robson Maia Lins professor de Direito Tributário da PUC-SP, Regina Helena Costa (a confirmar), professora da Faculdade de Direito e da Pós-Graduação em Direito da PUC-SP, e Odilon Guedes, professor das Faculdades Oswaldo Cruz e economista, debaterão "Reforma Tributária".

À noite a mesa debaterá "Grécia e a questão da dívida pública", com membros da Auditoria Cidadã da Dívida, Caio Zinet, jornalista formado pela PUC-SP, Aldo Sauda, bacharel em Direito pela PUC-SP, e Rosa Maria Marques, professora titular da PUC-SP do departamento de Economia.

20/8 - quinta-feira

No penúltimo dia, Fabíola Marques, advogada e professora da PUC-SP, Maria Lygia Quartim de Moraes, socióloga e professora da Unicamp, e Lola Benvenuti, prostituta e blogueira, debaterão Direito e Gênero pela manhã.

À noite o tema será "Intolerâncias e Opressões", com Silvio Luiz de Almeida, advogado e pós-doutorando do departamento de Filosofia da USP, Laerte Coutinho (a confirmar), cartunista, Levi Araújo, pastor da Igreja Batista da Água Branca, e Flávia Piovesan, professora da PUC-SP.

21/8 - sexta-feira

Para encerrar, na manhã de sexta-feira, Edson Luis Baldan, doutor em Direito Penal pela PUC-SP, um representante do LEAP (Law Enforcement Against Prohibition), organização de redução de danos resultantes da guerra às drogas e representante do ITTC (Instituto Terra, Trabalho e Cidadania), organização que atua em defesa dos direitos humanos, debaterão "Direito Penal do inimigo e o abolicionismo penal".

Os debates ocorrerão no auditório 239, e mais informações podem ser obtidas no link <https://www.facebook.com/events/534292353393465/>.



TALTHA ARRUDA

Paredes do Prédio Velho são pixadas

Após a pintura das paredes feita pela administração da universidade durante o período de férias em julho e nenhuma manifestação da reitoria em relação a uma nova decoração como a feita no Prédio Novo, alguns estudantes realizaram uma pintura por conta própria em parte das

paredes. Não houve nenhum manifesto dos estudantes responsáveis pela intervenção, tampouco dos administradores, mas a comunidade puquiã, que esperava uma decoração feita por grafiteiros independentes como a realizada do outro lado da Prainha, vem reclamando da pintura.

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

GAUCHE NA VIDA

O maior crime de Zé Dirceu

Valerio Arcary

Fui atingido por um tsunami de rancor contra o Zé Dirceu. Há muita gente, realmente, que o odeia. Falam dele como o abominável.

Nos lugares mais inusitados: no laboratório em que fui fazer exames de sangue; na padaria que frequento; até no Palmeiras!

Imagino que no mundo dos executivos das grandes empresas, os mesmos que estão dando ordens para enxugar gastos e demitir milhares de funcionários, devem estar comemorando.

Eu não tenho, tampouco, qualquer simpatia pelo Zé Dirceu que está preso em Curitiba. Ele me desperta aversão, até repulsa. Mas por razões opostas às das classes médias reacionárias.

Por razões incompatíveis com as dos grandes capitalistas que o identificam como um dos organizadores do PT entre 1982 e 1989.

As pessoas mudam. Mudam aos poucos. E mudam muitas vezes para pior. Ficam irreconhecíveis.

Eu não gosto do consultor Zé Dirceu que faturo dezenas de milhões de reais, porque respeito o Zé Dirceu que chegou à vida adulta, vindo de Passa Quatro, no interior de Minas, para ser uma das principais lideranças do movimento estudantil de 1968.

Eu admiro o jovem que foi preso em Ibiúna no Congresso da UNE ao lado de centenas de outros: eram os melhores entre os melhores. Quem não consegue admitir esse lugar de Zé Dirceu na história não comete somente uma injustiça, é um idiota.

Reconheço o valor e aprecio a coragem do homem que voltou clandestino para o Brasil nos anos 70.

Conheci-o quando ele se uniu à construção do PT no início dos anos 80 para tentar impedir que a classe operária fosse manipulada pelos liberais do PMDB e PDT que queriam apoiar a transição lenta e segura. Nós queríamos derrubá-la. Era sincero e honesto, ainda que muito ambicioso, um defeito, frequentemente, desvalorizado, o que é um erro.

O Zé Dirceu que eu conheci e com quem convivi ainda era um socialista. Mas já não era mais o revolucionário de 1968. Era um reformista, essencialmente, social-democratizante, com uma inclinação pela classe operária, que acreditava na possibilidade de, através do regime democrático eleitoral, chegar ao governo e fazer reformas concertadas com a classe dominante brasileira.

Era também um campista. Acreditava na ideologia elaborada pelo estalinismo: a visão de um mundo dividido em dois campos, o capitalista e o socialista. Reconhecia ainda a URSS, a China e, sobretudo, Cuba como as retaguardas estratégicas da luta contra o imperialismo.

Não compreendia, portanto, o que é o internacionalismo. Por isso, ficou completamente desorientado com a queda do Muro de Berlim e a dissolução da URSS.

Não tínhamos acordo neste projeto. Eu nunca acreditei nesta utopia do reformismo cordial lulista.

Foi por isso que fui expulso do PT em 1992, quan-

do representava a Convergência Socialista na Executiva Nacional, sob a acusação fantasiosa de não respeitarmos o estatuto interno.

O pretexto foi a campanha pública pelo Fora Collor que a maioria da direção lulista, sob a coordenação de Zé Dirceu, se recusava a assumir. Só o fizeram depois das manifestações estudantis com dezenas de milhares em agosto de 1992. Chegaram atrasados. Não fosse o bastante, aceitaram a posse de Itamar Franco, em respeito à Constituição.

Posso testemunhar, porque fomos sempre adversários políticos irreconciliáveis ao longo dos doze anos em que militamos juntos no PT, que o Zé Dirceu orgulhoso, assertivo, frontal, até um pouco pomposo, foi sempre um inimigo leal. Ou seja, dizia o que pensava, lutava de frente, assumia os riscos por suas posições e respeitava os seus adversários.

O Zé Dirceu que está preso em Curitiba é um outro homem.

Foi o primeiro-ministro do governo Lula e, para garantir a governabilidade de Lula, articulou-se com as mais degeneradas legiões de aluguel que a burguesia brasileira construiu para representá-la.

O "reformismo quase sem reformas", o lulismo que destruiu o PT por dentro, decidiu "jogar o jogo pelas regras do jogo". Acreditou, inocentemente, que poderia fazer o mesmo que Sarney fez, que Itamar fez, que FHC fez e escapar impune. Acreditou que "estava podendo".

Mas a regra é clara. Não

podia. Para ganhar eleições e governar o PT foi atrás da grana onde ela está: nos cofres das grandes empresas. Por dentro e por fora. Doações declaradas e outras pelo caixa dois.

Uma fração burguesa mais reacionária comemora ver o menino de Passa Quatro, o militante revolucionário de Ibiúna, na cadeia.

Só que não. Prenderam o homem errado. O militante de Ibiúna não pode ser preso, miseráveis! Ele já morreu.

Tudo sugere que o homem que o sacrificou se chama, também, Zé Dirceu, e cometeu crimes. As instituições do regime democrático burguês, que ele tanto defendeu, vão julgá-lo. Possivelmente, condená-lo. Como não é mais réu primário poderá permanecer preso por muitos anos.

Claro que será um julgamento político. E tudo indica que ele se descobrirá sozinho e traído. Até a máquina política deformada que ele construiu, e que tanto se beneficiou de sua capacidade de trabalho, o abandona. Este Zé Dirceu será esquecido.

Zé Dirceu não tem a minha clemência. Não haverá perdão para o mal que ele fez à esquerda brasileira. Manchou a bandeira da causa socialista. O maior de todos os seus crimes foi ter deixado morrer aquele jovem audacioso, valente, destemido e talentoso que assumiu a frente na luta da USP na Maria Antonia em 1968. Este Zé Dirceu, pelos que virão, será lembrado para sempre.

Valerio Arcary é historiador e dirigente do PSTU

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores da GM prosseguem em greve

Após 78 dias, militante boliviana suspende greve de fome

Na última segunda-feira, 10/8, trabalhadores da montadora General Motors de São José dos Campos entraram em greve por tempo indeterminado contra demissões em massa e pressionando a empresa a abrir negociação. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos da cidade, os cortes representam 10% dos empregados da unidade e foram feitos através de telegramas, na véspera do dia dos pais.

As demissões ocorreram um mês após a montadora demitir 500 trabalhadores da planta de São Caetano do Sul e no momento em que um grupo de metalúrgicos da planta local retorna à fábrica após cinco meses de suspensão do contrato de trabalho. Agora, os trabalhadores da GM pedem a reversão das demissões e estabilidade no emprego, pois as demissões ocorreram sem qualquer tentativa de diálogo com o sindicato e por isso os grevistas pe-

dem que haja diálogo por parte do patronato. "É inaceitável, diante de todos os incentivos fiscais recebidos pela montadora. Por isso, cobramos a intervenção dos governos municipal, estadual e federal no sentido de garantir os empregos", afirmou Antônio Ferreira de Barros, presidente do sindicato, à Rede Brasil Atual.

A montadora ocupa a segunda posição no ranking de vendas no Brasil e lucrou mais de um milhão de dólares no segundo semestre deste ano.

Esse lucro é 302% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, dados que tornam as demissões ainda mais desrespeitosas.

A APROPUC manifesta sua solidariedade aos trabalhadores demitidos e aos que estão em greve.

DOCENTES FEDERAIS

Os servidores públi-

cos federais continuam em greve por todo o Brasil. A paralisação já passa dos 60 dias e segue com protestos e pressão ao governo federal. Na quinta-feira, 13/8, os docentes do Comando Nacional de Greve do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (An-des-SN) protestaram durante audiência pública da Comissão Especial que analisa a Proposta de Emenda Constitucional que põe fim à gratuidade de cursos de especialização de instituições públicas no país.

Assim que a sessão foi iniciada, os docentes federais em greve exibiram as suas blusas com estampa da greve e levantaram cartazes com mensagens em defesa das instituições públicas de ensino, contra o corte orçamentário nas instituições federais de ensino (IFE), na ordem de R\$ 11,7 bilhões, e exigindo diálogo com o Ministro da Educação, Janine Ribeiro.

A militante do Partido Operário Revolucionário boliviano Marcia Torrico iniciou uma greve de fome que durou 78 dias para exigir que sua filha Sofia, de três anos, fosse devolvida. Através de uma decisão judicial, a criança foi retirada violentamente dos braços de Marcia, que a criou desde os dois meses de idade, quando a família biológica de Sofia a entregou para adoção.

No dia 10/8, a apelação do casal quanto à retirada de sua filha foi aceita e a militante cessou a greve. A justiça ordenou a abertura do processo de guarda para adoção, trazendo esperança de que Sofia volte à família que a criou. A justiça já havia determinado que a guarda caberia a Márcia e Ariel, tendo em vista o bem estar físico e psicológico da criança. Márcia está internada no hospital, em tratamento clínico para reestabilizar seu organismo.

A APROPUC presta sua solidariedade à militante boliviana.

São Paulo receberá eventos que marcam luta indígena

Entre 27/8 e 7/9 serão realizadas em São Paulo algumas atividades de mobilização pela luta dos povos indígenas e particularmente pela retomada do território de Olivença, na região de Ilhéus (BA).

A ideia dos encontros é levantar recursos e dar

maior visibilidade ao genocídio e ao etnocídio em curso contra a etnia.

Nestas rodas, ocorrerão debates com indígenas e pesquisadores militantes para mobilizar a participação no Seminário Caboclo Marcelino, que ocorrerá em setembro, no território de Olivença.

Ocupação Esperança comemora seu segundo aniversário

No dia 22/8, às 16h, a Ocupação Esperança celebrará seus dois anos de existência, de resistência e de luta. Em 23/8 de 2013, centenas de famílias ocuparam um terreno vazio há mais de trinta anos, na estrada da Alpina, em Osasco. Desde o início, o movimento Luta Popular, filia-

do à CSP-Conlutas, passou a contribuir com a construção e a organização do acampamento.

A festa contará com apresentação das "Mulheres da Esperança", forró, samba, rap e outras atrações. Antes da festa, às 15h, ocorrerá uma assembleia da ocupação.

ROLA NA RAMPA

PUC-SP reduz contratos de 120 docentes em Sorocaba

Aproveitando-se do prazo legal, estipulado pela Convenção Coletiva do Sinpro-SP, a Divisão de Recursos Humanos, em conjunto com a SAE, reviu o contrato de cerca de 120 docentes do campus de Sorocaba. O comunicado entregue aos professores no último dia da segunda semana letiva, fazia referência (equivocadamente) ao artigo 37 da Convenção Coletiva, quando o correto seria o 35 (na ocorrência de diminuição do número de alunos matriculados que venha a caracterizar a supressão de turmas, curso ou disciplina, o professor do curso em questão deverá ser comunicado, por escrito, da redução parcial

ou total de sua carga horária no período compreendido entre o primeiro dia de aula e o último dia da segunda semana de aula do período letivo). Mesmo assim este artigo diz respeito à dispensa de professores quando turmas são fechadas, o que aconteceu somente com o curso de Biologia. O procedimento normal, depois que a comunicação da mantenedora é recebida, seria o docente assinar um termo autorizando a redução, caso contrário ele corre o risco de demissão. Porém os docentes recusaram em bloco tal atitude e justificaram a decisão tomada individualmente.

O contrato dos professores de Medicina tem especificidades diferentes das normas contratuais de São Paulo e a direção da universidade utilizou-se de vários mecanismos para justificar as reduções. Em alguns contratos chegou-se até a questionar o número de dias letivos. Para a direção, os feriados não deveriam ser contados, o que diminuiria o número de horas-aula ministradas (o raciocínio esquece que existe, no acordo interno celebrado entre APROPUC e PUC-SP, a cláusula de repouso semanal remunerado). Diante da reação dos docentes, a PUC-SP decidiu rever as decisões caso a caso para depois estipular

o contrato de cada docente. Outro complicador é que, em Sorocaba, os professores não têm acesso às suas fichas cadastrais. Reunidos em uma das mais concorridas assembleias do campus de Sorocaba os alunos solidarizaram-se à luta dos professores por melhores condições de ensino e trabalho. Em reunião com o presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, o secretário-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, informou que os possíveis cortes estão relacionados a ajustes nas fichas cadastrais de cada docente que até então não existiam em Sorocaba.

Exposição comemora os 69 anos da PUC-SP



FREDERICO EVARISTO

Pelas lentes do fotógrafo Frederico Evaristo, a PUC-SP recebe a exposição "Olhares Múltiplos da PUC-SP", uma homenagem aos 69 anos da universidade. Os cliques inesperados trazem uma visão única e cativante dos muros da universidade. Frederico Evaristo já apresentou trabalhos em museus franceses, italianos e tailandeses, além de diversos locais no Brasil. A expo-

sição vai até o dia 7/9, no Saguão da Biblioteca Nadir Kfoury, no campus Perdizes. Para conferir trabalhos do fotógrafo, entre no site <https://fredericoevaristo.com.br>. O projeto é organizado por Fernando Tadeu, Edilaine Correa e Frederico Evaristo, com produção de Augustinho das Neves e curadoria de Fernando Tadeu e Edilaine Correa.

AFAPUC ganha página no Facebook

Percebendo a demanda por um meio de comunicação na rede social, agora a comunidade puquiana poderá acompanhar as novidades da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP no Facebook. Além de acompa-

ñar o calendário de atividades, como assembleias e festas, é possível entrar em contato com a AFAPUC por meio de mensagens privadas. A página pode ser acessada no link <https://www.facebook.com/afapuc>.

Fundação informa sobre consulta à Receita Federal

Em reunião com a diretoria da AFAPUC, o secretário-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, informou sobre o andamento da consulta feita à Receita Federal sobre o pagamento do abono da Participação nos Lucros e Resultados, que a PUC-SP deixou de pagar em outubro de 2014. Segundo o secretário a consulta já está na penúltima instância do órgão federal e deverá em breve ser respondida. O abono da PLR é um direito que os trabalhadores da

educação acordaram com as mantenedoras em 2014. A PUC-SP porém, diferentemente das demais instituições de ensino superior depositou o montante a ser pago aguardando a resolução da Receita Federal sobre o pagamento do tributo não retiraria o caráter filantrópico da universidade. Paralelamente a esta consulta as entidades de professores e funcionários entraram com recurso na Justiça do Trabalho que deu ganho de causa aos trabalhadores em primeira instância.